



# Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 57 — N.º 676 — 13 de Janeiro de 1979

Redacção e Administração:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX

## Deus fez-se criança

Os cristãos têm uma tarefa muito difícil neste Ano Internacional da Criança. Fácil seria a tarefa se pudéssemos deixar-nos simplesmente conduzir pelas linhas de acção que se manifestam na Declaração Universal dos Direitos da Criança e nas orientações que a Unicef propõe para a programação deste Ano de 1979. Simplesmente, como já notámos no mês anterior, as linhas e os programas da Unicef são agnósticos, omitem qualquer referência a Deus e não podem tocar problemas morais em que não haja unanimidade. Daí algumas carências essenciais que, para os cristãos e para muitos irmãos crentes, têm que ser apontadas, mesmo apesar do espinho que eles representam na convivência internacional.

Um poeta português cantou, e muito bem, que «o melhor do Mundo são as crianças». Possivelmente estariam de acordo nisto todos os membros da Organização das Nações Unidas. A partir daqui poderia estabelecer-se um certo consenso universal de amor para com esses pequenos seres que, misteriosamente, provocam sorrisos de felicidade no coração de todos os mortais — desde os próprios meninos aos anciãos da quarta geração.

Os problemas surgem na busca dos porquês deste consenso universal: porque é que todos os homens amam as crianças? Que, aliás, nem só os homens amam as crianças, mas até os irracionais são capazes de as «amar»... não só as suas próprias «crianças», como também as crianças dos homens. Não se contam histórias apuradas de animais selvagens que «adoptaram» meninos abandonados no meio da selva? E não gostam os nossos animais domésticos, já adultos, de brincar com os filhos pequenos de seus donos? Os problemas surgem, na realidade, quando procuramos os porquês. Porquê este mistério? Porque é que nem sequer os velhos têm inveja das crianças que lhes vêm ocupar o lugar e herdar a propriedade? Não é realmente estranho que um velho, como Simão, se tenha sentido «salvo» por um Menino quando precisamente as suas forças chegavam ao fim até ao ponto de ter desejado morrer, nesse mesmo momento em que sentiu em seus braços, o Filho de Maria?

Os cristãos nada farão de duradouro neste Ano Internacional da Criança se não aceitarem o incómodo de fazer pesquisas por certos recantos da alma humana em que ninguém mais falará, nem agora nem depois. Este tempo do Natal, que estamos vivendo, é um apelo para todos os que acreditam numa realidade extra-humana presente na Criança que nasceu em Belém: DEUS. Deus vai ser o grande silenciado deste Ano Internacional.

Deus que deu a grande saída do Génesis: «Crescei e multiplicai-vos». O crescimento e a multiplicação, como qualquer movimento de redução, necessária nos nossos dias, não vem dos homens, vem de Deus. Só QUEM esteve presente no princípio é que está apto a governar o meio e o fim. Se o homem não reconhecer esse limite à sua autonomia e essa regra da sua actividade, sujeita-se a perder o sorriso diante das Crianças. Há ou não, já hoje, muitos pais que passam uma vida inteira de consciência baralhada diante de seus filhos, incapazes de lhes responder com simplicidade ao sorriso simples com que eles os saudam? — Deus está ausente, e só Ele pode alimentar o sorriso do adulto diante da criança.

Foi aliás para dar ao homem a capacidade renovada de captar a simplicidade das crianças que Deus foi ainda mais longe do que o seu preceito de crescimento e multiplicação. Para que os filhos gerados no pecado não fossem para seus pais uma espécie de castigo perpetuado, Deus fez-Se a Si mesmo criança, gerou-Se como um Menino, cresceu durante nove meses no seio virginal de uma Mulher, e nasceu finalmente, como qualquer criança. Nasceu a cantar a paz e o sorriso no coração dos homens: «Glória a Deus, nas alturas, e paz aos homens, na Terra».

O Natal é a festa do Menino-Deus que tem por Pai o Pai que está realmente nos Céus, e veio fazer com que sejam realmente irmãos todos os meninos que vivem na Terra.

Este é o último PORQUÊ do amor dos cristãos pelas crianças neste Ano Internacional da Criança: DEUS FEZ-SE CRIANÇA.

P. LUCIANO GUERRA

## Concurso de Desenho Infantil

### REGULAMENTO

1 — O Santuário de Fátima promove um Concurso de Desenho Infantil que se destina a ser usado no cartaz do Santuário para o ano de 1979 e numa medalha comemorativa do Ano Internacional da Criança.

2 — Podem concorrer todas as crianças, dos 7 aos 12 anos, que frequentem as escolas primárias, ciclo preparatório e centros de catequese.

3 — Elementos para o desenho:

3.1. — Tema: «Foi a crianças que a Virgem falou» (NB: Este tema não deve ser escrito no desenho, mas servirá de inspiração para a criança).

3.2. — Papel: Um quarto de folha de papel «cavalinho».

3.3. — Material a usar: lápis de cor, guache, marcador, etc..

3.4. — No verso: nome do autor, idade, nome e direcção da escola ou centro de catequese.

4. — Em cada escola ou centro de catequese será apurado um só desenho em cada trinta concorrentes (a não ser que a turma escolar tenha menos de 30 alunos). Os desenhos seleccionados — e apenas esses — serão enviados impreterivelmente até ao dia 15 de Fevereiro de 1979 para: Concurso de Desenho Infantil — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX, acompanhados de carta do responsável, indicando o número de crianças que participaram no concurso e as idades mínimas e máxima.

5 — PRÉMIOS:

5.1. — Será enviado um prémio a cada um dos autores dos desenhos seleccionados.

5.2. — O desenho que vier a ser adoptado pelo Santuário será premiado com uma medalha de ouro. O segundo e o terceiro classificados receberão uma medalha de prata e bronze respectivamente.

NOTA — Esta medalha será cunhada especialmente para comemorar o Ano Internacional da Criança e utilizará também o desenho aprovado. O produto da venda destas medalhas reverterá para as crianças sem lar e sem pátria do antigo Ultramar.

## 1979

## ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

«A Igreja, na sua acção pastoral hoje e ao longo dos séculos, sempre privilegiou as crianças, no aspecto educativo, catequético e assistencial. Ela tem tido coragem, pela elevação à glória dos altares, de consagrar crianças para a História, deslumbrada pela santidade e pela grandeza de alma de que as mesmas são capazes, e tem sido suficientemente humilde e crente para aceitar que Deus se sirva também dos mais pequeninos para revelar e realizar os Seus planos de salvação. Fátima é disto uma clara ilustração».

Da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa a propósito do Ano Internacional da Criança.

Começamos a publicar esta Nota na página 3.

## Peregrinação de Dezembro

Presidida pelo sr. Dom Alberto Cosme do Amaral, efectuou-se a peregrinação mensal que foi precedida de uma vigília de oração, com a reza do terço e meditações apropriadas feitas pelo prelado de Leiria.

Os actos da peregrinação iniciaram-se com a reza do terço junto da capela das aparições. Ali se concentraram os peregrinos, (constituídos na maior parte por paroquianos de Fátima e das freguesias vizinhas), sacerdotes e servitas. Realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Basílica onde o sr. Bispo de Leiria presidiu à concelebração da Eucaristia com mais 9 sacerdotes, e proferiu a homilia. Dirigindo-se aos fiéis, Dom Alberto Cosme do Amaral perguntou: — Porque não ouvem os homens do nosso tempo, porque não ouvimos nós, os apelos amorosos de Deus feitos pelos lábios proféticos de Isaías e renovados pelo Verbo feito carne, Perfeito Deus e Perfeito Homem? «A sociedade moderna busca angustiadamente o bem-estar, a felicidade, o amor, a paz. Sempre foi assim em cada época histórica, porque o homem traz consigo ansias incontidas de plenitude, de realização total, sem praias e sem fundo.» — Fátima repete aos homens de hoje os

apelos bíblicos de salvação. Aqui Deus fala de novo, mas agora por uns lábios doces de Mãe. O regresso a Deus passa pelo regresso à Virgem, porque Deus assim o quer. O sr. Bispo de Leiria terminou a sua homilia por uma súplica: «Que a Virgem de Fátima, Mãe da Santa Esperança, Mãe do Amor Formoso, a todos leve o amor e a esperança de que todos estão famintos».

Comungaram numerosos peregrinos. Deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

Antes da procissão do Adeus, o sr. bispo de Leiria dirigindo-se aos peregrinos lembrou a recente exortação do Conselho Permanente da Conferência Episcopal acerca da obrigação que, por dever de consciência, os cristãos têm de participar no recenseamento em curso em todo o país. Apontou o exemplo de José e de Maria que, obedecendo ao decreto do Imperador, se haviam dirigido a Belém de Judá, para se recensearem.

Os actos terminaram com a oração dos peregrinos pela alma do Bispo dos Açores falecido no dia 12, no Porto.

SIS





## Meditação para os Primeiros Sábados

# A Flagelação de Jesus

(Segundo as comunicações de Jesus à Irmã Josefa Menéndez).

«Contempla-me na prisão, onde passei grande parte da noite. Ali vinham os soldados insultar-me com palavras e acções, escarnecendo de Mim, ultrajando-me, batendo-me na Cabeça e no Corpo.

Fartos de Mim, abandonaram-me sozinho e amarrado num lugar húmido e escuro. Deram-me uma pedra por assento, onde o meu Corpo dolorido se sentiu transido de frio. Comparemos esta prisão com o coração daqueles que Me recebem.

Na prisão, passei apenas parte da noite... mas no Sacrário, quantos dias e quantas noites?

Na prisão fui insultado e maltratado pelos soldados que eram meus inimigos. No Sacrário, quantas vezes o sou por almas que me tratam por Pai, mas que não se comportam como filhos!...

Na prisão sofri frio e sono, fome e sede, tristeza, vergonha, solidão e abandono!... E vi, no decurso dos séculos, tantos tabernáculos, onde Me faltaria o abrigo do amor... tantos corações gelados, que seriam para o meu Corpo chagado, como a pedra da prisão!

E quantos dias esperarei que tal alma ou tal outra, venha visitar-me no Sacrário e receber-me no seu coração!... Quantas noites passadas a esperar à sua vinda... mas ela deixa-se dominar pelas ocupações... pela moleza... pelo receio de prejudicar a saúde... e não vem!...

Esperava-te para saciar a minha sede e para consolar a minha tristeza, alma querida, e não vieste!

Quantas vezes terei fome das almas... da sua fidelidade... da sua generosidade... Saberão elas saciar esta fome ardente com uma pequena vitória sobre si mesmas ou com uma ligeira mortificação? Saberão aliviar a minha tristeza com a sua ternura e compaixão?... Saberão, quando vier um momento mais doloroso à natureza... quando tiverem que suportar um sofrimento qualquer... um esquecimento... um desprezo... uma mágoa do coração ou da família... dizei-me do fundo da alma: «Isto será para suavizar a vossa tristeza, para Vos acompanhar na vossa solidão?»

Ah! se soubessem unir-se a Mim, com que paz atravessariam a dificuldade... como a sua alma sairia dali fortificada e como o meu Coração seria consolado e aliviado!... Na prisão, quantas palavras obs-

cenas proferidas contra Mim, me haviam de cobrir de confusão... e tal dor aumentaria ainda, lembrando-me que semelhantes palavras sairiam um dia de lábios muito amados!

Enquanto aquelas mãos imundas descarregavam pancadas e bofetadas sobre o meu Corpo, Eu via-me espancado e esbofetado pelas almas que me haviam de receber sem delicadeza e me acabrunhariam com golpes repetidos de pecados habituais e consentidos!...

Quando me empurraram e me deixaram cair por terra e sem forças... vi muitas almas preferirem a Mim as suas satisfações e acorrentarem-se com ingratidões, repelirem-me e renovarem a minha dolorosa queda, prolongando a minha solidão...

Ao amanhecer do dia seguinte, Caifás ordenou que me conduzissem a Pilatos para pronunciar contra Mim a sentença de morte...

Agora, contemplai, almas queridas do meu Coração, como me deixei levar com mansidão de cordeiro, ao terrível suplício da flagelação!...

Sobre o meu Corpo, moído de pancadas e alquebrado pelo cansaço, os algozes descarregam cruelmente açoites e chicotadas... Todos os meus ossos são abalados com a mais terrível dor... destroçam-me feridas sem conta...

De minha Carne divina saltam pedaços arrancados pelos açoites... O Sangue jorra de todos os meus membros e, em breve, fico reduzido a tão lastimável estado, que fico sem aparência de homem!...

Ah! Como podeis contemplar-me neste oceano de amargura sem que o vosso coração se compadeça de Mim?

Não compete aos algozes consolar-me... mas a vós, almas escolhidas para aliviar a minha dor!

Contemplai as minhas feridas e vede se há quem tenha sofrido tanto para vos provar o seu amor!...

Diz-me, ó alma, se as minhas feridas não te dão força para te venceres e resistires à tentação?...

Diz-me se não encontrarás generosidade para te sacrificares e te entregares totalmente à minha Vontade?

Olha para Mim e deixa-te guiar pela graça e pelo desejo de me consolar neste estado de vítima.

Não tenhas receio. O teu sofrimento jamais igualará o meu, e a minha Graça assistirá-te a tudo quanto Eu te pedir.

# DOENTES — Caminhos do Senhor

Após mais um ano de trabalho apostólico com irmãos doentes neste Santuário de Fátima, apenas um resumo apontando sobre os retiros que estes fizeram.

De Abril a Novembro de 1978 organizaram-se 17 retiros. Participaram neles 522 adultos e 10 crianças. Faltaram 88 inscritos que por razões de vária ordem não puderam vir. Dos participantes 70 utilizaram cadeiras de rodas e 15 macas.

Pelo testemunho dado pelos doentes durante a estadia no Santuário e pelas centenas de cartas aqui recebidas, inclusive de sacerdotes e leigos responsáveis, verificamos que Nossa Senhora tem concedido imensas graças através destes retiros.

Ao Senhor Reitor do Santuário, a quem se deve esta iniciativa e em cujo coração sacerdotal os doentes têm um lugar especial, os nossos agradecimentos.

Não podemos esquecer o Senhor Bispo de Leiria, primeiro responsável da difusão da Mensagem de Fátima. Sua Excelência Reverendíssima tem manifestado sempre no seu munus de Pastor uma particular atenção para com os doentes.

Agradecemos ainda aos servitas de Nossa Senhora e Irmãs religiosas a sua valiosa colaboração.

A todos quantos nos enviaram ofertas para ajuda do transporte de doentes pobres e nosso obrigado.

O Santuário oferece a estadia aos doentes e seus acompanhantes durante os dias de retiro, entretanto alguns quiseram contribuir com alguma coisa para as avultadas despesas. E assim o Santuário nestes retiros gastou cerca de 690.000\$00 e recebeu do contributo dos doentes 41.270\$00.

Por Dioceses fizeram retiro: Lisboa, 150; Porto, 95; Portalegre, 8; Santarém, 6; Setúbal, 1; Vila Real, 3; Viseu, 5;

Algarve, 4; Aveiro, 3; Beja, 4; Bragança, 1; Braga, 23; Coimbra, 38; Guarda, 7; Évora, 2; Funchal, 1; Leiria, 146; Lamego, 1.

Houve mais alguns participantes mas não temos quaisquer elementos.

No ano de 1979 vão organizar-se 18 retiros para adultos e 2 para crianças. No jornal «Voz da Fátima» de Fevereiro, serão indicadas as datas destes retiros.

Aproveito a oportunidade para pedir a todos quantos trabalham com doentes a sua imprescindível colaboração a fim de possibilitar a este Santuário um serviço mais eficiente. Necessitamos estruturar a nível de Diocese e paróquia um plano de acção. Isto só é possível quando sacerdotes e leigos nos ajudarem. Peço aos Reverendos Párocos do Continente e Ilhas adjacentes a caridade de responder o mais urgente possível à carta circular que lhes enviei, o que desde já muito agradeço.

Aos que fizeram já o seu retiro, recordamos o que foi dito ao saírem do Santuário: O retiro foi de pouco tempo, mas a sua vivência é de todos os dias. As graças nele recebidas, são tesouros e moedas, que importa fazer render com generosidade e perseverança.

Aos doentes que apenas têm participado nas peregrinações do dia 13 ou fim de semana, convidamo-los a fazerem o seu retiro no próximo ano. A sua passagem tão rápida pelo Santuário nestas ocasiões é pouco. Vir a Fátima para receber uma bênção e pedir a cura é alguma coisa. Mas vir para reflectir e descobrir num ambiente de silêncio e oração a teologia dum sofrimento corredor e reparador é muito mais. Foi para isto que o Senhor Reitor pensou em organizar estes retiros. Ele pensa ainda em aumentar o número de retiros logo que o Santuário tenha instalações ade-

quadas. Peçamos a Nossa Senhora que esse dia não venha longe.

A nossa preocupação é levar a todos os doentes de Portugal a Mensagem de Nossa Senhora, pois estes mais do que ninguém podem ajudar a renovar a Igreja de quem ela é Mãe, conforme o Espírito do Senhor.

P.º Antunes

## Atenção Cruzados de Fátima

Continuamos a concretizar o plano elaborado para a revitalização da Associação Cruzados de Fátima, em Portugal.

Está-se a intensificar este trabalho particularmente nas dioceses do Porto, Braga e Leiria.

Há testemunhos muito válidos que poderão ajudar outras dioceses na realização deste plano.

No próximo número apresentaremos alguns.

Cruzados de Fátima, leiam e ponham em prática as conclusões do encontro de Setembro de 1978.

## Aviso Importante

Nos dias 19 a 22 de Março, do corrente ano vai realizar-se no Santuário de Fátima um curso de formação para responsáveis (sacerdotes e leigos) da Mensagem de Fátima, a nível diocesano e paroquial. Pedimos aos delegados paroquiais dos chefes de trezena, da Associação dos Cruzados de Fátima, que não falem.

O curso começa às 19 h do dia 19 e termina com o almoço no dia 22. O pedido de inscrição pode ser enviado para: P.º Manuel Antunes — Serviço das Associações de Fátima — Santuário de Fátima, até ao dia 20 de Fevereiro.

## Retiros para Sacerdotes no Santuário de Fátima durante o ano de 1979

(CASA DE RETIROS SENHORA DAS DORES)

16 — 20 de Julho.  
17 — 21 de Setembro.  
15 — 19 de Outubro.  
22 — 26 de Outubro.  
19 — 23 de Novembro (casa aquecida).

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia.

Inscrições no: SERVIÇO DE ALOJAMENTO E RETIROS (SEALRE) — Telef. 049-97582 — SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

RECOLECCOES MENSAIS PARA SACERDOTES

8 de Janeiro.  
5 de Fevereiro.  
5 de Março.  
2 de Abril.  
7 de Maio.  
4 de Junho.  
2 de Julho.  
6 de Agosto.  
3 de Setembro.  
1 de Outubro.  
5 de Novembro.  
4 de Dezembro.

As recollecções são sempre na primeira segunda-feira de cada mês.

LOCAL: Casa de Retiros Senhora das Dores.

Os sacerdotes, que tenham de percorrer grandes distâncias, podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja acordo prévio com o Serviço de Alojamento e Retiros do Santuário.

PROGRAMA DAS RECOLECCOES MENSAIS

10.30 — Meditação, exposição do SS.º Sacramento, reflexão pessoal e confissões.  
12.30 — Meditação e reflexão pessoal.  
13.15 — Bênção do Santíssimo.  
13.30 — Almoço.  
15.00 — Conferência doutrinal ou pastoral, seguida de diálogo.  
17.00 — Encerramento.

## Graças de Nossa S.ª de Fátima e dos Videntes

Publicamos hoje mais uma lista de graças atribuídas a Nossa Senhora de Fátima e aos Videntes. O nosso desejo seria dar guarida neste jornal aos relatos pormenorizados dos favores obtidos, alguns dos quais são verdadeiramente comoventes. Mas como isso nem sempre é possível pela falta de tempo e de espaço, temos-nos limitado à indicação dos nomes e moradas e à data das cartas ou da sua recepção no Santuário. Com isto queremos satisfazer o desejo de muitas pessoas que só se tranquilizam de ter cumprido a sua promessa quando vêem o seu nome publicado no jornal. No entanto queremos assegurar que as promessas ficam cumpridas com o envio do relato das graças, independentemente da demora da sua publicação ou do seu eventual extravio. Daqui por diante tentaremos, na medida das possibilidades, incluir em cada número da «Voz da Fátima» um ou outro extracto,

sem fazer acepção de pessoas ou sem privilégio para as graças mais bem descritas. Mas renovamos o apelo de descreverem com pormenor as circunstâncias da graça atribuída a Nossa Senhora ou aos Videntes, pois que, mesmo que não se faça nenhuma menção especial, esses documentos ficarão devidamente arquivados.

### Nossa Senhora de Fátima

Anónimo de Pavia — Agosto de 1978; Maria Adelaide Santos Pinto, Canelas, Estarreja — 11-8-78; Maria Rosa de Almeida Cardoso, Avanca — 11-8-78; Ilda (?) da Conceição Queiroga, Vila Real — 11-8-78; Manuel de Freitas, Freixianda — 13-8-78; Maria Rosa Grazina, Arraiolos — 13-8-78; Maria Teresa Gonçalves Ribeiro, Torradas, Felgueiras — 13-8-78; Maria Rosa, Santa Marinha do Zêzere — 13-8-78; Ambrosina Santos, U. S. A. — 16-8-78. Maria Adília da Costa Rios, Canidelo, Gaia — 28-8-78; Maria Irene da Silva Freitas, Bairros, Castelo de Paiva (2 graças) a N.ª S.ª e Videntes — 1-9-78; Laurinda Rodrigues da Costa Silva, Moimenta

da Serra, Gouveia — 6-9-78; Rosa Dias de Jesus, Válega, Ovar — 4-9-78;

### Videntes

#### Francisco e Jacinta

Maria Assunção Dinis (Francisco) — 26-7-78; Laurinda Alves Rocha, Loureira, Oliveira de Azeméis (Francisco); Anónima do Minho (3 graças atribuídas à Jacinta) — 15-8-78; Manuel Prelo Barreira, Ermelo, Arcos de Valdevez (Videntes) — 21-8-78; Maria da Conceição A. S., Espadanedo, Castelo de Paiva (Jacinta) — 23-8-78;

## Livros Novos

— P.º Dr. JOSÉ GERALDES FREIRE — *O Segredo de Fátima*. 2.ª edição. Preço: 70\$00. Pelo correio mais 17\$50.

— IDEM — *Breve Guia de Fátima*. Preço: 10\$00. Pelo correio mais 5\$00.

— D. ALBERTO COSME DO AMARAL — *Fátima, apelo de Deus, resposta do Homem*. Preço: 15\$00. Pelo correio mais 5\$00. Pedidos à Livraria do Santuário e ao Apostolado da Oração - Largo das Teresinhas, 5 - Braga, (os dois primeiros) e à Livraria do Santuário (o terceiro).



# Nota Pastoral sobre o Ano Internacional da Criança

1. Inicia-se neste mês de Janeiro o Ano Internacional da Criança, em comemoração do vigésimo aniversário da Declaração dos Direitos da Criança proclamada na 14.ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Logo após esta Declaração, o Papa João XXIII manifestou o regozijo da Igreja por ver que nela se sublinhava «a protecção especial» de que a criança «deve beneficiar para o seu desenvolvimento físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade, especialmente quando é física, mental ou socialmente desfavorecida» (1).

Recentemente e já na perspectiva da celebração que se inicia, o Papa Paulo VI referiu «a constante solicitude da Igreja, através dos séculos, pela felicidade da criança» (2).

Partilhando desta solicitude, o Episcopado português, como já foi anunciado, constituiu uma Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança, com a finalidade de cooperar com outras instituições estatais ou particulares, de projectar a luz do Evangelho sobre situações que têm a criança como centro, de promover uma acção especificamente cristã, de sensibilizar os organismos e obras da Igreja para os objectivos da celebração e coordenar as suas actividades.

Além disso, julgamos oportuno dirigir, não apenas aos fiéis, como a todos os portugueses de boa vontade, algumas palavras, ainda que sucintas, sobre este auspicioso acontecimento. Desejamos que elas mobilizem as nossas energias pessoais e comunitárias para uma causa de tão vasto alcance, como é a de pôr em prática os direitos reconhecidos à criança, com particular ênfase para os que, na presente situação do País, parecem mais esquecidos ou, então, considerados de modo menos satisfatório.

2. A criança vale como criança que é e não apenas como «adulto

potencial». A partir do momento da concepção, seja qual for o seu tempo de vida, dentro ou fora do seio materno, é um ser humano, digno e respeitável, se bem que frágil e na inteira dependência dos pais ou de outrem. Os seus direitos inalienáveis, radicados na sua própria natureza e hoje em boa hora universalmente aceites, devem ser protegidos e promovidos, tanto mais que, por si mesma, ela não tem possibilidades nem de os defender das agressões nem de exigir o seu acatamento.

Com agrado verificamos que, em Portugal, são já diversos os sectores, embora nem sempre completamente imunes de concepções erradas, em que o interesse pela criança se poderá assinalar. A assistência materno-infantil, tanto pré-natal como pós-natal; a generalização do ensino primário e a expansão do ensino pré-primário; o alargamento das instituições de recuperação dos deficientes motores, inuisuais e surdos-mudos; o cuidado por uma adequada profilaxia da saúde e uma segurança social mais próxima e eficaz; a multiplicação de actividades de natureza cultural e recreativa dirigidas às crianças ou por elas levadas a efeito; os progressos conseguidos na linha de uma pedagogia adaptada à mentalidade infantil; — estas, e ainda outras realizações que por brevidade não referimos, são aspectos dignos de louvor, a que damos o nosso aplauso, simultaneamente pelo que significam desde já e pelo que têm de promissor para o futuro.

Não deixam, todavia, de nos inquietar algumas tristes realidades, de que todos se podem facilmente aperceber. Sem a pretensão de sermos exaustivos, salientamos as seguintes: a exploração organizada que fazem da criança, não só determinadas publicações e órgãos de comunicação social, como também as engrenagens avassaladoras da sociedade de consumo e não poucos adultos — indivíduos ou grupos — sem escrúpulos nem sentimentos; as con-

dições deficientíssimas de alojamento, de alimentação e de saúde de que sofrem muitos milhares de crianças, principalmente em certos meios rurais e nos subúrbios dos grandes centros urbanos; a impreparação e inconsciência de alguns mestres de ensino e a orientação materialista a que, em parte, ainda estão sujeitos os programas escolares; a enorme infelicidade de tantas crianças provenientes dos antigos territórios do ultramar que continuam sem pátria, com o agravamento de muitas delas já não possuírem também família; enfim, a campanha em favor da liberalização do aborto, negando, na prática, à criança já concebida o primeiro e mais fundamental dos seus direitos — o direito à vida.

Por isso, são ainda infelizmente bem numerosas as crianças que, entre nós, não «nascem livres e iguais» (3) e que, nas condições concretas da sua vida, de facto não usufruem de iguais direitos.

3. Entre os aspectos negativos, sublinhamos, pelas suas consequências particularmente nefastas, os que, de uma forma ou de outra, mais se relacionam com a instituição familiar.

Em primeiro lugar, há quem fale da necessidade de se procurar o bem da criança, desligando-a porém do seu ambiente natural que é a família. A propósito, registre-se o número crescente dos filhos que vêm destruídos pelo divórcio os lares dos pais, com a instabilidade e traumatismos que daí resultam e que os afecta poderosamente na sua formação. É impossível defender a criança separando-a ou isolando-a da família, minando a unidade desta ou criando condições sociais que fatalmente a vão desagregando. A família coesa, estável e robusta é, normalmente, o meio adequado para o desabrochar da vida e para o seu crescimento harmonioso.

Em segundo lugar, é doloroso verificar quanto tarda a cumprir-se, de

modo conveniente, o apoio que o Estado tem por obrigação conceder à missão educativa da família. Não podemos aceitar que ele se queira sobrepor à família, tentando substituí-la e onerando-a na educação dos filhos, pois aí mesmo tem por dever primordial respeitá-la e ajudá-la. Reconhecemos que ao Estado incumbe também tutelar os direitos e promover o desenvolvimento da criança; contudo, sempre em colaboração com a família e favorecendo-a. Há desvios evidentes neste domínio, que não podem deixar-nos indiferentes. Sirva de exemplo a injusta situação de desfavor em que, no nosso país, continua o ensino particular, situação que já por diversas ocasiões temos denunciado.

Por outro lado ainda, achamos incorrecto o modo como, em organismos oficiais, se vem prestando a informação acerca do planeamento familiar, que, sendo em si mesmo eticamente legítimo e até nalgumas circunstâncias necessário, não pode confinar-se a uma comunicação de técnicas. A questão de nascerem

ou não nascerem novos filhos não se reduz apenas à escolha de métodos e meios; tem que ver sobretudo com o respeito pelas leis da natureza, a educação do amor e da sexualidade, a ajuda ao casal numa permanente ascensão libertadora. E não se esqueça que um tal planeamento, assim puramente tecnicizado, pode acabar por atingir os filhos já nascidos, umas vezes porque, apesar de tudo, não foram desejados e outras porque são vítimas do egoísmo dos próprios pais, que determinados métodos inevitavelmente favorecem.

(Conclui no próximo número)

## NOTAS

- (1) João XXIII, Alocução à 1.ª Conferência Internacional da União Mundial para Defesa da Infância, em 24 de Abril de 1960.
- (2) Paulo VI, ao Director Executivo da UNICEF, em 26 de Junho de 1978.
- (3) Declaração Universal dos Direitos do Homem, Artigo 1.º

## NÃO VOTAR EM QUEM COMBATE A VIDA

Em recente artigo publicado no jornal diocesano de Kamloops, no Canadá, o Bispo daquela diocese escreve que os católicos, nas próximas eleições federais, na primavera, devem votar contra os candidatos que são contra a vida. De facto diz: «o único tema moral mais importante no Canadá actual é, na sua maneira de ver, o tema da vida». E acrescenta que, em consciência, diante de Deus, não se pode votar em nenhum candidato que favoreça ou promova, mesmo que apenas passivamente, ou tolere com um sorriso os ataques à vida humana e à sua origem, ataques à vida antes de nascer e à vida após o nascimento».

Na realidade, diz Mons. Exner ao dar o voto em quem apoia o aborto, a anticoncepção e a eutanásia, a pessoa torna-se corresponsável, solidária e culpável por um ataque à vida humana.



## História de Fátima



Aljustrel é uma terra pequenina perto de Fátima onde viviam os pastorinhos.



A Lúcia, que era a mais velha, ia todos os dias guardar o rebanho de ovelhas.



A Lúcia gostava muito das crianças mais pequenas que ela.



Ao voltar para casa contava à mãe o que tinha feito durante o dia.



Enquanto guardava as ovelhas costumava rezar o terço a Nossa Senhora.



A Jacinta era a mais nova e prima da Lúcia. Gostava muito de flores.

## Fátima dos pequeninos

1



### QUERIDOS MENINOS

Como sabeis «foi a crianças que a Virgem falou». Isto quer dizer que a Mãe do Céu gosta muito das crianças.

E vós, não gostais d'Ela? Se Nossa Senhora falou quer dizer que tem recados para vos dar. Quais?

Procurareis descobri-los durante este ano.

### DUAS NOVIDADES:

- 1.ª — Tereis uma Peregrinação a Fátima.
- 2.ª — Tereis este jornal para vós.

Nos vários artigos encontrareis o que Nossa Senhora quer dos seus pequenos amigos.

Prestai, pois, atenção!

- A página 2 explica-vos o que é peregrinar.
- A página 3 será toda dedicada ao «Ano Internacional da Criança». Todo o mundo vai pensar nos problemas das crianças. E vós ajudareis com a vossa boa vontade a que as crianças do mundo sejam mais felizes.
- A página 4 quer explicar, de modo especial, porque vamos em peregrinação a Fátima, o que foi que aconteceu em Fátima.

Queridos meninos, sei que tendes boa vontade em fazer todos os meses o que este vosso jornal vos for indicando. Nossa Senhora, Mãe carinhosa, aprecia o vosso esforço. Estamos de acordo?

Vamos trabalhar e assim mostrareis o vosso amor à Mãe do Céu.

IRMÃ GINA



# FÁTIMA, centro de espiritualidade

## ENCONTRO DAS EQUIPAS DIOCESANAS PARA A PASTORAL DO DOMINGO

As Comissões Nacionais — Episcopal e Executiva — e uma centena de membros das Comissões Diocesanas para a Pastoral do Domingo estiveram reunidas em Fátima de 29 de Novembro a 2 de Dezembro de 1978 para reflectirem sobre a situação das respectivas dioceses no campo da prática dominical e sobre as linhas de acção pastoral a desenvolver em âmbito nacional e diocesano, em ordem à redescoberta e valorização do Domingo, na linha dos princípios doutrinários e das propostas pastorais do recente documento do Episcopado Português «Instrução Pastoral sobre o Domingo e sua celebração».

Além da leitura e reflexão pastoral dos dados da prática dominical do povo português segundo o recenseamento de 1977, houve intervenções sobre o Domingo, dia da Comunidade; o Domingo e o Mistério Pascal e a Celebração do Domingo, que eram seguidas de colóquios e traba-

lhos de grupo.

As conclusões aprovadas nos sectores da pastoral, da liturgia, da comunicação e irradiação da Igreja e das estruturas e meios de acção vão ser desenvolvidas a nível nacional e diocesano nos próximos anos.

## ATENÇÃO AO SANTUÁRIO NACIONAL DE VILA VIÇOSA

Cerca de 500 pessoas participaram nos actos festivos da Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, Padroeira de Portugal, não obstante a chuva que caiu sem interrupção durante todo o dia.

As crianças foram o objecto principal de reflexão, como o serão, aliás, nas actividades pastorais do Santuário no próximo ano, cujo tema será «Foi a crianças que a Virgem falou».

As celebrações tiveram início às 22.00hs do dia 7, na Capelinha, com reflexão sobre a Imaculada Conceição de Maria, seguindo-se a recitação do terço em procissão de velas pelo Recinto, actos que a Rá-

dio Renascença transmitiu directamente. Durante a Eucaristia da meia-noite, na Basílica, foi feito um ofertório para a Rádio Renascença como ajuda para a aquisição dos novos emissores de ondas curtas tendo em atenção sobretudo as crianças dos novos países de expressão portuguesa que só através da Rádio podem conhecer a palavra do Senhor. Depois da missa, até às 6.00hs da manhã, efectuou-se uma Vigília de Oração na qual colaboraram várias Ordens e Congregações religiosas de Fátima. Na missa das 12.00hs do dia 8 o Reitor do Santuário, falando de Vila Viçosa como sede do Padroado de Maria sobre Portugal, perguntou se não estaria Portugal a abandonar demasiado esse seu Santuário Nacional e se não deveriam os cristãos portugueses voltar mais as suas atenções para aquele Santuário do Alentejo, numa perspectiva duma maior vitalização do mesmo. Às 14.00hs realizou-se a celebração do Rosário na Capelinha, seguindo-se uma procissão e, como é hábito, o ofertório de flores para Nossa Senhora.

## DIRECTORES DE PEREGRINAÇÕES NO LUXEMBURGO

Pela sexta vez o Santuário de Fátima esteve presente no Congresso que a Associação Nacional dos Directores Diocesanos de Peregrinações, de França, realizou, de 23 a 27 de Outubro passado. Já com vinte anos de existência, esta Associação, apesar de fundada pelos e para os Directores de Peregrinações das dioceses de França, tem admitido no seu seio outros directores e organizadores de peregrinações de países amigos. Este ano éramos doze países estrangeiros, pelo que o Congresso anual se vem tornando, pouco a pouco, num verdadeiro encontro internacional. De Fátima estiveram presentes o Reitor do Santuário, o responsável pelo Serviço de Peregrinos, Rev.º Dr. Armindo da Cruz Valente, e o casal Frazão, do mesmo Serviço. O Congresso teve lugar no LUXEMBURGO. Deveria ter-se realizado em França pois que o ano passado os congressistas se reuniram em LONDRES e é costume ano sim ano não reunirem-se no país onde a associação tem a sua sede. A razão deve ter sido o desejo de no próximo ano se ir até NEVERS, cidade onde morreu, há cem anos, a Vidente de LURDES, Santa Bernadete. O tema exprimi-se no seguinte slogan: «A peregrinação é uma escola de fé». Com este tema pretenderam os organizadores de peregrinações reflectir sobre o documento

saído do último Sínodo dos Bispos, que teve lugar em Roma, o ano passado. Além de ser um momento forte de reflexão para todos os que ao longo do ano conduzem centenas de milhares de peregrinos a Lurdes e a vários outros Santuários, desde a Palestina a Fátima, estes Congressos têm sido também ultimamente uma espécie de escola de celebrações litúrgicas. Para o efeito têm sido convidados especialistas de Liturgia que vão dando conta das suas pesquisas. Este ano, por exemplo, houve a preocupação de celebrar sempre de modo diferente tanto a oração da manhã (Laudes) como a Eucaristia. Sem sair das regras superiormente estabelecidas, pode-se com efeito enriquecer as celebrações tornando-as não só mais agradáveis, mas sobretudo mais expressivas dos diferentes grupos que há na Igreja. No último dia, como de costume, admitiu-se no Congresso a Associação dos Hoteleiros de LURDES (há 420 casas de hotelaria no Santuário dos PIRINEUS, e convidaram-se os Caminhos de Ferro Franceses (S NCF) a vir discutir, com os congressistas, os problemas de transporte dos peregrinos.

Pela simpatia com que uma vez mais fomos acolhidos, queremos deixar aqui o nosso muito obrigado aos membros e direcção da A. N. D. D. P.

## Dificuldades da Administração

Desde o último mês de Maio, vem a Administração da «Voz da Fátima» suportando mais uma subida do custo da feitura e porte do jornal.

Os correios aumentaram as tarifas e a tipografia, invocando os constantes aumentos das matérias primas e as repetidas reivindicações salariais, impôs-nos um agravamento de contas que se traduz, mensalmente, em mais alguns milhares de escudos. Daí

resultou um sensível desequilíbrio da já precária situação orçamental.

Que fazer perante esta nova ameaça de encarecimento do jornal para os leitores?

1 — A Administração vai tentar obter o «Porte Pago». Não nos parece bem que a «Voz da Fátima» continue a ser excepção no panorama da informação nacional.

2 — Feitas as contas, a Admi-

nistração concluiu que as actuais condições de assinatura e as quotas dos Cruzados poderão manter-se, pelo menos, até ao fim do corrente ano, se os assinantes individuais e os chefes de trezena, tendo em conta as presentes dificuldades, ajudarem a Administração do jornal com o envio regular das quantias estabelecidas.

A ADMINISTRAÇÃO



## um povo peregrino

Jesus nasceu em Belém de Judá, no tempo do Rei Herodes  
Uns magos vieram do oriente a Jerusalém.

Onde está o Rei dos Judeus  
que acaba de nascer?  
Vimos uma estrela no oriente  
e viemos adorá-lo.



Entrando em casa  
acharam o Menino  
com Maria, sua Mãe.



Prostrando-se diante d'ela adoraram-no.



Abrindo os seus tesouros ofereceram-lhe presentes.

M.D.

peregrinar  
é encontrar Deus em Jesus  
como os magos

## 1979 é o Ano Internacional da Criança

Já sabias, com certeza. Deves ter visto na Televisão a festa para a abertura do Ano Internacional da Criança, com o Concurso de canções cantadas por meninos de todo o mundo, onde também esteve uma menina da nossa terra.

Mas... um Ano Internacional da Criança porquê? E para quê? Já pensaste?

É que há muitas crianças no mundo que morrem pequeninas, pouco depois de nascerem, por não terem comida que chegue nem médicos para as tratarem quando adoecem.

Há muitas crianças que vão crescendo, que são talvez da tua idade, nas que têm fome e frio; que não cresceram como deviam, não têm forças para saltar e para brincar.

Muitas outras são doentes e precisavam de ter cuidados especiais, mas não os têm.

Há muitos meninos e meninas que não vão à escola, porque não há escolas nem professores na terra deles que cheguem para todos.

Muitas crianças estão sozinhas porque os pais morreram ou não podem tomar conta delas.

Foi por tudo isto que se pensou que era importante fazer um Ano Internacional da Criança, para que todos os países do mundo — todas as pessoas que vivem nesses países — pensem mais nas crianças e no que têm de fazer para as ajudar.

O que poderemos nós fazer na nossa terra? Tu, o que é que podes fazer?... Vamos dar-te algumas ideias:

- Podes viver em Paz com os outros meninos, para que haja já agora mais paz e amizade na terra e para que, quando vocês forem crescidos, possam acabar as guerras em todo o mundo.
- Podes NÃO TER COISAS DEMAIS (brinquedos, guloseimas...) para que outros meninos tenham aquilo de que precisam para crescer.
- Talves conheças algum menino ou menina sozinho, ou triste, ou doente, ou de quem todos fazem troça. Não PODERÁS TU AJUDÁ-LO?

Pensa noutras coisas... Fala nisso com os teus Pais, com os teus amigos, professores...

Todos juntos havemos de fazer um mundo melhor, em que as crianças serão mais felizes

MARIA LUÍSA BOLEO